

## DISCURSOS SOBRE O CORPO NA BNCC EM CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Tainá Griep Maronn**

Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS  
taina.maronn7@gmail.com

**Neusete Machado Rigo**

Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS  
neusete.rigo@uffs.edu.br  
**Eixo 7: Ciências Humanas**

**Resumo:** O currículo escolar não se restringe ao conhecimento que é trabalhado nos processos de ensino. Ele é formado, também, por discursos sociais e culturais que estabelecem relações de poder que afetam as identidades e subjetividades dos alunos e professores. Assim, considerando que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que orienta a organização curricular das escolas de educação básica, o presente trabalho tem como objetivo problematizar as abordagens do corpo humano previstas em Ciências do ensino fundamental, para analisar quais discursos sobre o corpo constituem este documento e que identidades e subjetividades podem ser produzidas a partir deste delineamento. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental na BNCC, utilizando o conceito foucaultiano discurso como ferramenta teórico-analítica. O foco que constituiu o *corpus* de análise foram os objetos de conhecimento e as habilidades previstas no documento do 6º ao 9º ano, considerando a relação entre corpo-sexualidade-gênero. Os resultados apontaram para uma predominância de discursos biológicos acerca do corpo humano, preconizando saberes anatômicos/fisiológicos e questões relacionadas à saúde. Entretanto, observou-se nuances de uma abordagem sobre o corpo sob o viés ético e sociocultural ao tratar sua relação com a sexualidade, porém, as questões de gênero não foram discutidas neste documento.

**Palavras-chave:** Currículo. Ensino de Ciências. Discursos biológicos e socioculturais.

### Introdução

Apresentamos nesse trabalho uma problematização acerca dos estudos sobre o corpo humano desenvolvidos pelo Ensino de Ciências (EC), a partir das orientações da BNCC para o ensino fundamental. O desafio deste estudo parte da compreensão de que o currículo é constituído social e culturalmente e está envolvido por relações de poder. Com frequência, o currículo é compreendido como um rol de conteúdos programáticos, no entanto, estamos considerando que ele é muito mais que o conhecimento estrutural de uma matriz curricular.

Ele também é composto por um conjunto de práticas e de relações que transmitem concepções interessadas, produzindo identidades individuais, sociais e particulares (MOREIRA; SILVA, 1994).

Segundo a perspectiva pós-estruturalista que está sendo tratada nesta discussão, o currículo é uma questão de poder (SILVA, 2013). O currículo é resultante de uma constituição discursiva e está embasado em relações de saber/poder que vão produzindo identidades e subjetividades, as quais precisam ser interrogadas sobre o modo como costumam ser naturalizadas e difundidas nos diferentes espaços e processos educativos (SILVA, 2013). O currículo constitui-se pela conexão de diversos discursos sociais e culturais, asseverando sentidos relacionados a tais discursos e ao mesmo tempo, reinventando-os (LOPES; MACEDO, 2011). Nesse aspecto, está a potencialidade do currículo, por estar em constantes deslocamentos e transformações.

O enfoque das análises desse estudo sobre o corpo está relacionado ao resultado de pesquisas (SOUZA; DORNELLES; MEYER, 2021) que afirmam que as perspectivas sobre o corpo nas licenciaturas e nos currículos escolares, “dificilmente estão associadas com discussões socioculturais sobre o corpo, gênero e sexualidade, uma vez que a ênfase no discurso biológico continua sendo um referente primário e, talvez, único dessa formação [...] (SOUZA; DORNELLES; MEYER, 2021, p. 279). A necessidade da introdução de um plano epistemológico que desloque a centralidade das noções curriculares biologicistas se torna necessária para a desconstrução de verdades sobre as formas masculinas e femininas naturalizadas, que restringem identidades e as diferenças. Questões relacionadas à gênero e sexualidade estão conectadas com uma noção de corpo, as quais definem identidades e subjetividades.

Essas considerações são importantes para justificar esse estudo, pois ao considerar a BNCC como um alicerce para os currículos das escolas, objetiva problematizar as abordagens do corpo humano neste documento, para analisar quais discursos sobre o corpo o constituem e que identidades e subjetividades estão sendo produzidas a partir da BNCC.

## **Metodologia**

Este estudo foi realizado a partir de uma análise documental na BNCC, utilizando o conceito foucaultiano discurso como ferramenta teórico-metodológica (FISCHER, 2001) para problematizar como o corpo humano é apresentado no EC, no Ensino Fundamental.

Segundo Foucault (2004) os discursos precisam ser tomados sem procurar ver o que está ‘por trás’ ou nas entrelinhas, mas o que se apresenta na sua materialidade, “devem ser tratados como práticas descontínuas, que se cruzam por vezes, mas também se ignoram e se excluem” (p. 52). Os discursos não são falas ou atos da linguagem, simplesmente, mas são práticas discursivas que compõem uma rede de saberes e poderes que produzem verdades e que agem sobre os sujeitos (FOUCAULT, 2004). São um “conjunto de enunciados que se apoiam em uma formação discursiva” (FOUCAULT, 2012, p. 143).

Assim, o foco que constituiu o *corpus* de análise para observar os discursos sobre o corpo que estão presentes nesse documento, foram os objetos de conhecimentos e as habilidades previstas na organização do 6º ao 9º ano. As questões que guiaram nossas análises foram: o currículo ‘desenhado’ pela BNCC contempla uma educação que aborda o corpo humano de maneira a possibilitar aos estudantes uma compreensão do corpo como uma construção social e cultural? Que sujeito poderá ser produzido a partir dos discursos sobre o corpo presentes na BNCC?

### **Análise dos Discursos presentes na BNCC**

Os resultados desta análise indicam discursos que perpassam a BNCC, os quais identificamos no documento pelos saberes que compõem as unidades temáticas de cada ano do ensino fundamental (6º ao 9º). Os objetos de conhecimento e as habilidades nos proporcionaram visibilidade a esses discursos. Nossa análise procura mostrar a existência de discursos que produzem verdades e interdições, ou seja, à medida em que a BNCC elege um saber a ser tratado pelo EC, desconsidera outros, o que entendemos como interdições, as quais indicam um poder que autorizou, ou não, sua presença nos currículos escolares. Assim, discutimos dois discursos identificados, a partir do conteúdo apresentado pela BNCC: um, que afirma uma visão de corpo biologizante relacionado a uma representação anatômica/funcional; e outro, que indica uma brecha para a abordagem sobre o corpo sob a dimensão biológica e sociocultural. Nosso movimento de análise na BNCC nos levou a constatar que a temática do corpo é abordada somente no 6º e no 8º ano, na unidade temática “Vida e Evolução”.

No 6º ano são encontradas seis habilidades, e destas apenas uma está relacionada especificamente com o corpo humano e abrange os objetos de conhecimento “Célula como unidade da vida; interação entre os sistemas locomotor e nervos; lentes corretivas”. Esta

habilidade explicita um conhecimento biológico sobre o sistema nervoso: “(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções” (BRASIL, 2018, p. 345). Podemos dizer que ela compreende um saber associado a um discurso biológico e anatômico do corpo, e sob este, estão cerceadas as possibilidades de uma discussão relacionada aos aspectos socioculturais sobre o corpo.

A inexistência de outras habilidades que indiquem algum estudo sobre o corpo no 6º ano, próximo a aspectos sociais ou culturais que envolvam o corpo dos adolescentes, nos leva a compreender uma interdição sobre um conhecimento de extrema importância para essa faixa etária em relação à sexualidade e gênero, por exemplo. Assim, concordamos com Fonseca (2018), quando alerta que “a prática discursiva da BNCC busca valorizar a política biológica que ela acha mais plausível para inscrever na superfície de seu poder” (p.63). Além disso, percebemos a abordagem do corpo restrita apenas ao sistema nervoso, produzindo assim um saber fragmentado acerca do corpo humano.

No 8º ano, o estudo do corpo humano tem como objeto de conhecimento, os “Mecanismos reprodutivos e sexualidade”, e estes são apresentadas acompanhados de cinco habilidades. Destas, elegemos duas para discutir nessa pesquisa: a primeira, “(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção” (BRASIL, 2018, p.349). Nesta habilidade é apontada a discussão de saberes biológicos, que podem, ou não, abrir discussões sobre a sexualidade. A segunda habilidade possibilita, discretamente, o enfoque da sexualidade para outras perspectivas, como evidenciado a seguir: “(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)” (BRASIL, 2018, p. 349). Aqui, podemos destacar que a discussão sobre corpo-sexualidade-gênero poderia emergir, porém, depende da intervenção própria do professor. Porém, mesmo assim é explícito que a BNCC tem uma limitação sobre abordagem da sexualidade e gênero, uma vez que é apresentado brevemente em apenas uma habilidade a discussão da sexualidade e nas demais as abordagens estão relacionadas às questões de saúde.

Essa análise nos leva a questionar sobre que poderes estão agindo sobre o EC na BNCC, impedindo e/ou limitando tal abordagem, considerando que a partir do século XX, o corpo, que era objeto das ciências naturais e da medicina, passou a ser inscrito nas formas

sociais e culturais. Sob essa compreensão, podemos afirmar a necessidade de o currículo escolar introduzir o corpo sobre múltiplas abordagens, haja vista que muitas problemáticas enfrentadas pelos jovens estão relacionadas às relações corpo-sexualidade-gênero. Por isso, questionamos sobre que subjetividades são produzidas por um currículo normalizador que limita o estudo do corpo sob um discurso biológico, desconsiderando as diferenças que fazem parte da construção de um sujeito cultural e social?

Segundo Fonseca (2018) retirar “o assunto - gênero e sexualidade da proposta pedagógica da BNCC é buscar, de certa maneira, não só coibir os aspectos de produção da diferença em uma subjetividade. É também ampliar os artifícios estratégicos da intolerância e da normalização” (p. 73). Contudo, desconsiderar assuntos relacionados à sexualidade não vai impedir que problemáticas presentes na sociedade avancem para dentro da sala de aula (FONSECA, 2018).

O debate e o estudo sobre questões relacionadas ao corpo, à sexualidade e ao gênero são imprescindíveis à educação para a formação de subjetividades menos preconceituosas e mais abertas às diferenças. Nesse sentido, esperamos que esse estudo possa levantar preocupações em relação aos estudos curriculares sobre o corpo, em conexão com a sexualidade e gênero.

### **Considerações Finais**

Com essa pesquisa, observamos que há no EC, na BNCC, predominância de saberes biológicos como verdades únicas, que acabam interditando saberes relacionados a questões sociais e culturais em relação ao corpo, limitando estudos sobre sexualidade e gênero. É compreensível que o EC se mantenha sob a lógica biológica, no entanto, a contemporaneidade tem provocado o currículo escolar a deslocar o conhecimento e introduzir questões culturais. Isso porque, um novo sujeito, novas subjetividades são necessárias para a construção da vida social democrática e plural, superando discriminações e preconceitos com as diferenças. Assim, defendemos que o EC contribua com esse novo currículo.

Esperamos contribuir no debate sobre os discursos presentes na BNCC que acabam constituindo as subjetividades dos alunos a partir de relações de poder, em que prevalecem os saberes biológicos do corpo como verdades. Estes discursos acabam controlando e normalizando os corpos, impondo um padrão de corpo, ao qual se associam discursos moralistas, silêncios e constrangimentos, culminando na ausência de diálogo em relação à constituição corporal dos

sujeitos no contexto social e cultural. Isso afeta as subjetividades e identidades dos alunos que vão sendo educados sob uma verdade sobre o corpo, que lhes impede de considerar a cultura na construção do corpo.

Notamos que, ainda que a BNCC apresente um discurso sobre o corpo, predominantemente sob a perspectiva biológica, não se pode desconsiderar a existência de possibilidades da abordagem sociocultural do corpo. É tímida a presença de uma habilidade no 8º ano, que, brevemente expõe o enfoque da sexualidade sob múltiplas perspectivas, o que pode ser expandido e ampliado aos demais anos do ensino fundamental.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 04 mar. 2021.

FISCHER, R. M.B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114. São Paulo, 2001.

FONSECA, D. J. R. **Análise discursiva sobre a Base Nacional Comum Curricular**. 2018. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, 2018.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. Tadeu da (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Thomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. 3. ed. 4 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, C. S. F. da; BRANCALEONI, A. P. L.; OLIVEIRA, R. R. de. Base Nacional Comum Curricular e diversidade sexual e de gênero: (des)caracterizações. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, 2019.

SOUZA, E. de J.; DORNELLES, P. G.; MEYER, D. E. E. Corpos que desassossegam o currículo de Biologia: (des)classificações acerca de sexualidade e gênero. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 1, 2021.